



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Departamento de Administração

Curso de Administração - CADM

**ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA  
SUSTENTABILIDADE EM UMA EMPRESA DO SETOR DE ENERGIA  
ELÉTRICA**

FLÁVIA COSTA FERREIRA

João Pessoa

Março de 2020

FLÁVIA COSTA FERREIRA

**ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA  
SUSTENTABILIDADE EM UMA EMPRESA DO SETOR DE ENERGIA  
ELÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharela em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba/ UFPB.

**Orientador (a):** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho.

João Pessoa

Março de 2020

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F349a Ferreira, Flávia Costa.

Análise da construção do discurso da sustentabilidade  
em uma empresa do setor de energia elétrica / Flávia  
Costa Ferreira. - João Pessoa, 2020.  
39 f. : il.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. impactos. 2. gestão ambiental e social. 3. relatório  
de sustentabilidade. 4. análise do discurso. 5. setor  
elétrico. I. Coelho, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia de Araújo  
Lima. II. Título.

UFPB/CCSA

FLÁVIA COSTA FERREIRA

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE EM UMA  
EMPRESA DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho Dr<sup>a</sup> - Orientadora

---

Andréa de Fátima de Oliveira Rêgo M.S.- Examinador (a)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, sem a minha fé eu não seria nada, por ter me dando paciência e forças para concluir esse trabalho.

As minhas irmãs e irmão pela compreensão e atenção que sempre tiveram comigo, me apoiando em toda trajetória do curso.

A minha querida amiga Maria da Penha que sempre me ajudou com suas palavras de apoio e incentivo.

A professora e orientadora Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho pela paciência, compreensão, incentivo e dedicação no auxílio para a finalização desse artigo.

## RESUMO

O relatório de sustentabilidade (RS) surge como um diferencial competitivo para as empresas divulgarem as suas políticas e práticas para a sociedade e seus *stakeholders*, tendo por objetivo medir os impactos ambientais causados pela atividade executada na organização, isto é, resultado de um processo que visa identificar, mensurar e prestar contas sobre as ações das organizações com vistas à sustentabilidade. O RS é considerado um termo amplo, sinônimo de outros relatórios cujo objetivo é a descrição dos impactos, ambientais e sociais de uma empresa. O objetivo desse estudo é analisar como se manifesta o discurso da sustentabilidade em uma empresa no setor de energia elétrica brasileira que atua em onze estados, a partir de materiais visuais contidos em seus relatórios anuais, nos anos de 2014 a 2018, no intuito de esclarecer por meio do discurso e das imagens nos relatórios de sustentabilidade, o posicionamento da empresa frente à sociedade e ao meio ambiente. No estudo foi percebido a maior divulgação dos seus resultados para acionistas e *stakeholders* na dimensão econômica. Como estamos falando de sustentabilidade o foco maior do relatório seria na dimensão ambiental, percebeu-se que ser “sustentável” para a empresa não é só uma questão de melhorar a aparência, imagem ou sua reputação perante a sociedade, mas para reafirmar o compromisso manifestado no discurso. Os resultados apontam que os materiais visuais expostos estão diretamente ligados ao discurso de sustentabilidade empregado nos relatórios; a linguagem aplicada nos RS analisados trazem vínculos com as temáticas nas dimensões social, ambiental e econômica, no que se concerne à organização, mostrando uma compreensão e aplicação sobre a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** impactos; gestão ambiental e social; relatório de sustentabilidade; análise dos discursos; setor elétrico.

## ABSTRACT

The sustainability report (RS) emerges as a competitive differential for companies to disclose their policies and practices to society and its stakeholders, it aims to measure the environmental impacts caused by the activity performed in the organization, that is, the result of a process that aims to identify, measure and report on the actions of organizations with a view to sustainability. RS is considered a broad term, synonymous with other reports whose objective is to describe the impacts environmental and social of a company. The objective of this study is to analyze how the discourse of sustainability manifests itself in a company in the Brazilian electric energy sector that operates in eleven states, based on visual materials contained in its annual reports, in the years 2014 to 2018, in order to clarify through the discourse and images in the sustainability reports, the company's position in relation to society and the environment. In the study, it was noticed the greater dissemination of its results to shareholders and stakeholders, in the economic dimension, as we are talking about sustainability the main focus of the report would be in the environmental dimension, it was realized that being "sustainable" is not just a matter of improving the appearance, image or reputation with society, but to reaffirm the commitment expressed in the speech. The results show that the visual materials exposed are directly linked to the sustainability discourse used in the reports; the language applied in the analyzed SR brings links with the themes in the social, environmental and economic dimensions with regard to what the organization, showing an understanding and application about sustainability.

**Keywords:** impacts; environmental and social management; sustainability report; discourse analysis; electrical sector.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES, RELATORIOS DE SUSTENTABILIDADE.....</b>	<b>12</b>
2.1 Sobre a empresa.....	13
2.2 O Setor Elétrico.....	14
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>16</b>
<b>4 ANÁLISE DO DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE DA ENERGISA.....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conjunto de ações e atividades que a organização insere nas suas práticas de gestão, visando o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável da sociedade. A organização para ser considerada sustentável ambiental e social quando procura adotar atitudes éticas e práticas que visem seu crescimento econômico, sem agredir o meio ambiente, bem como colaborar para o desenvolvimento da sociedade (ENERGISA, 2014).

O *Global Reporting Initiative* (GRI, 2016) apresenta a sustentabilidade como um modelo de desenvolvimento baseado em três aspectos: Desempenho Econômico, Responsabilidade Social e Responsabilidade Ambiental, contemplando, ao mesmo tempo, a prosperidade econômica, maior equidade social e a proteção do meio ambiente. Não é um desafio fácil, mais as organizações estão trabalhando nesta direção (RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DA GRI, 2012).

Segundo Pereira da Silva (2002), a sustentabilidade estabeleceu novos princípios a serem seguidos com a inserção de elementos norteadores para um sistema que priorizem práticas ambientais capazes de minimizar a exteriorização ao meio ambiente e a preservação da natureza como pilares para conduzir um desenvolvimento que atenda não somente o âmbito econômico, mas também o socioambiental. Lins e Silva (2009) ressaltam que a questão ambiental deixou de ser caracterizada apenas como uma exigência legal e passou a ser considerada como uma importante realidade dentro da competitividade empresarial, sendo em algumas organizações, inseridas nos mais altos níveis hierárquicos do planejamento estratégico.

Nesse contexto, a sustentabilidade tem recebido cada vez mais atenção em nível nacional e internacional, levando ao interesse de pesquisadores acadêmicos de diversas áreas de atuação (GORE, 2016). A sustentabilidade está presente não somente nos discursos e relatórios divulgados pelas empresas, mas em seus sistemas de gestão, processos e normas internas Donaire (1996). Argumenta que diversas iniciativas podem contribuir para o incremento das atividades e reduzir os potenciais impactos ambientais provocados pelas empresas. Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002) enfatizaram procedimentos que podem eliminar ou reduzir os impactos ambientais das empresas, sejam elas prestadores de serviços, indústrias ou que exerçam atividades comerciais.

Pensando nesses impactos, a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas em 1987, na Noruega, elaborou um documento também conhecido como o Relatório Brundtland. Segundo Andrade (2000, p. 04), o Relatório Brundtland é o documento intitulado “Nosso Futuro Comum”, no qual desenvolvimento sustentável é concebido como: “O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

O desenvolvimento sustentável surge como um diferencial competitivo importante para a manutenção das organizações (CALLADO, 2010). No mercado sejam elas públicas ou privadas, é possível incluir nas suas práticas questões econômicas, sociais e ambientais conduzindo-as para o desenvolvimento. Com isso as organizações estão tentando adaptar-se a essas novas necessidades, seja para tornarem-se mais competitivas no mercado ou por vias legais, como exemplo a Lei nº 9605/1998, conhecida como lei de crimes ambientais, e a Lei nº 9.427/1996 e do Decreto – Lei nº 2.335/1997. Esse decreto foi criado para regular o setor elétrico brasileiro para proteção ao meio ambiente, visando manter as empresas competitivas no mercado e atender a um público cada vez mais exigente. As empresas têm procurado adaptar

suas formas administrativas e implementar novas práticas de gestão. Para serem consideradas sustentáveis devem incluir os aspectos econômicos, sociais e ambientais de suas atividades conduzidas de forma integrada, constante e equilibrada, de modo a garantir resultados não somente financeiros, mas também o desenvolvimento econômico das regiões onde atuam, gerando melhores condições de vida e de trabalho para a população, quanto para os seus *stakeholders* (GRI, 2016).

Nas últimas décadas, a preocupação das organizações com investimentos em atividades sociais e ambientais apresentaram crescimento relevante. A sustentabilidade atingiu o setor organizacional para buscar o alinhamento econômico com negócios responsáveis (ALENCASTRO, 2015), como é o caso do setor de energia elétrica. Com um formato bastante consolidado, as empresas do setor de energia elétrica têm se sobressaído, principalmente por divulgarem o Balanço Social desde 2002, por força de uma Instrução Normativa da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL (ANEEL, 2016).

Segundo a energisa (2016), para que essas práticas sejam divulgadas, as organizações estão aderindo ao relatório anual no quais são relatadas as ações realizadas com o intuito de identificar a postura organizacional em torno da perspectiva da sustentabilidade. Nos relatórios de sustentabilidade observam-se diversas imagens (ilustrações, fotografias e outros elementos iconográficos). A importância dos relatórios de sustentabilidade para as organizações que os divulgam é a comunicação com os *stakeholders* e com a sociedade em geral. Espera-se que o processo de relato de sustentabilidade melhore a credibilidade da organização e sua reputação perante investidores, clientes e membros das comunidades. Muitas organizações percebem que, embora as agências reguladoras concedam às empresas licenças de operação, elas precisam ainda obter ou manter uma espécie de “licença social de operação” da sociedade. Por conseguinte, a capacidade de uma organização para falar de aspectos econômicos, ambientais e sociais de suas operações de um modo confiável e coerente tem um valor muito alto hoje em dia. Isso é válido para empresas de todos os portes e setores (GRI, 2016).

A comunicação eficiente é um pré-requisito que necessita ser observado para as questões econômicas, sociais e principalmente ambientais, na busca de contribuir para manter ou aumentar a participação de mercado. A oportunidade para as empresas obterem vantagem competitiva depende cada vez mais da capacidade de comunicar suas práticas, atitudes, posturas e desempenho para os seus *stakeholders* e, ao mesmo tempo, alcançar os resultados financeiros esperados.

Os materiais visuais expostos estão diretamente ligados ao discurso de sustentabilidade empregado nos relatórios. A partir disso pode-se identificar a linguagem aplicada no que se concerne ao que a organização compreende e aplica sobre a sustentabilidade.

Alencastro (2015) ressalta que, desde o levantamento da preocupação com as questões socioambientais para um desenvolvimento consciente, todos os setores foram atingidos para mudanças e um novo posicionamento frente a essas questões. Entre um dos setores de mais destaque está o de energia elétrica um dos que mais causam danos ambientais, ressaltando que esta atividade é essencial para as gerações atuais e futuras. As empresas de energia elétrica seguiram as mudanças e consequentemente aderiram ao relatório que neste transparece o discurso de sustentabilidade juntamente com os materiais visuais.

Levando em consideração o que até agora está sendo visto em relação aos pontos: discurso de sustentabilidade (manifesto no relatório), este trabalho procura investigar os pontos apresentados nesta seção em uma empresa de energia elétrica. Questiona-se: ***Como se manifesta o discurso da sustentabilidade em uma empresa de energia elétrica brasileira a partir de textos e materiais visuais contidos em seus relatórios anuais?***

A empresa estudada é do setor elétrico brasileiro, “temos o objetivo de estabelecer a governança para sustentabilidade, assim como definir diretrizes e princípios para sua atuação quanto à disseminação do desenvolvimento sustentável nas operações, buscando sempre, com ética e transparência, equilibrar as oportunidades de negócio com as responsabilidades econômica, social e ambiental”, (ENERGISA, 2016).

Em se tratando de empreendimentos do setor de energia elétrica, de acordo com a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) n. 237/97, foi verificado que as empresas geradoras – fontes hídricas, térmicas, geotérmicas, nucleares, eólicas, de marés, de rios ou fotovoltaicas, por exemplo – inevitavelmente provocam impactos ambientais, sociais e econômicos para desempenhar sua atividade, ou seja, gerar a energia. Segundo Coelho (2012), um dos embates associado a esse tipo de negócio é a defesa de posicionamento que legitima ou não a atividade operacional. De um lado, parte da sociedade encontra-se passiva, pois, apesar de tal agressão ambiental e social, a atividade em si proporciona diversos benefícios. De outro, questionamos para quem tais benefícios são gerados efetivamente.

O setor de energia elétrica, elemento propulsor do desenvolvimento, tem enquadramento dentre os segmentos que mais causam danos ambientais durante a sua implantação e continuidade, pois se trata de uma atividade considerada potencialmente poluidora. Portanto cabe destacar o grau de importância da Responsabilidade Socioambiental nesses empreendimentos através de uma gestão consciente e ética, que favoreça a Sustentabilidade (GAVIÃO, 2006).

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a construção do discurso da sustentabilidade a partir de materiais visuais em uma empresa do setor de energia elétrica brasileira de capital aberto. Destacamos os seguintes objetivos específicos: (a) caracterizar o setor de energia elétrica no contexto da sustentabilidade; (b) identificar a partir das imagens e textos as práticas face às dimensões da sustentabilidade.

Esta pesquisa se justifica pela importância e necessidade de se aprofundar sobre como a manifestação do discurso de sustentabilidade a partir de textos e materiais visuais, pode permitir uma análise sob uma perspectiva discursiva e das imagens dos relatórios de sustentabilidades divulgados pelas organizações e de como apresentam suas ações nos âmbitos sociais, ambientais e econômicos.

Devido à aceitação e adesão de inúmeras organizações aos relatórios de sustentabilidade, vale destacar que a *Global Reporting Initiative* (GRI) é um dos modelos mais reconhecidos e difundidos pelas organizações por todo o mundo. Faz-se necessário estudos que analisem como esses relatórios são apresentados, ou seja, como dispõe seu conteúdo, sua linguagem e as imagens contidas no relatório.

Estudos nessa área têm sido recorrentes, como o de Juarez (2005) que analisa Sustentabilidade Energética no Brasil: Proposta de indicadores para elaboração de relatórios de sustentabilidade por empresas do Setor Elétrico. O trabalho de Costa e Prates (2005) trata sobre o papel das fontes renováveis de energia no desenvolvimento do setor energético e barreiras à sua penetração no mercado. O de Gavião (2006) revela a gestão de conflitos ambientais frente à implantação de hidrelétricas – estudo de caso do aproveitamento hidrelétrico de Itapebi/BA. O estudo de Salvia, Pilonetto e Brandli (2016), pesquisa os desafios na aplicação da sustentabilidade no setor elétrico brasileiro. No estudo de Coelho (2012) a autora analisa o discurso da sustentabilidade em uma empresa do setor de energia elétrica com uso de materiais discursivos e midiáticos.

Apesar de estudos realizados, existe uma lacuna de estudos referente à análise do discurso (AD), como método de análise, mais ainda a partir de materiais visuais contidos nos relatórios divulgados pelas organizações. Para Cabral (2005 *apud* COELHO, 2012, p.61), a análise do discurso “pode demonstrar que aquilo que é lido não é realidade propositadamente construído de um determinado modo, por um determinado sujeito”. Portanto, o trabalho torna-se relevante, pois vai analisar de um ângulo diferente, a partir dos materiais visuais como está sendo construído o discurso institucional embasados na sustentabilidade.

A divulgação dos relatórios de sustentabilidade no setor elétrico é de grande importância para a sociedade, é uma maneira muito proveitosa para a expansão das práticas adotadas por elas, pois é por meio desse veículo de comunicação que a sociedade tem conhecimento do que acontece com tais instituições, é a partir desse ato que se criam passos para a construção de um meio ambiente e gerações futuras preservadas (GRI, 2013).

A empresa estudada segue as diretrizes do Manual da Aneel para elaboração de Relatório Anual de Responsabilidade Socioambientais e Econômico-Financeiro das Outorgadas do Setor de energia Elétrica (ENERGISA, 2018, p.5).

A pesquisa torna-se contributiva uma vez que tem o intuito de ampliar o entendimento do contexto organizacional da empresa em estudo, para verificar e compreender as dimensões que refletem em seu discurso institucional, com o propósito de analisar em sua totalidade os aspectos que definem o direcionamento da empresa. Busca-se ainda investigar se as práticas dos relatórios estão condizentes ao que se espera na dimensão social. É necessário que as empresas se preocupem com o bem estar da sociedade onde elas estão inseridas, tendo iniciativas que visem o resgate e a valorização da cidadania e da cultura, assim como o desenvolvimento econômico da sociedade. Na dimensão ambiental, despertar na sociedade a atenção para verificar se as empresas colocam em prática o que descrevem em seus relatórios, não por ser uma imposição das leis, e sim por estarem conscientes das melhorias ambientais e sociais que estão proporcionando para a sociedade e o meio ambiente em geral.

## 2 SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Lange, Busch e Delgado-Ceballos (2012) defendem que a sustentabilidade pode ser definida como uma abordagem de negócio que considera de forma equilibrada e holística os aspectos econômicos, sociais e ambientais gerando em longo prazo benefícios a gerações futuras e as partes interessadas (“stakeholders”). Os mesmos autores e o GRI - Global Reporting Initiative (2014) e Campos et. al. (2013) complementam informando que desde que o termo sustentabilidade surgiu no mundo dos negócios, um crescente número de empresas perceberam a importância da sustentabilidade para alavancar seus negócios. Segundo Almeida (2002), uma empresa para ser sustentável e competitiva atualmente deve buscar em todas suas ações e decisões a ecoeficiência, produzir mais e melhor com menos poluição e menos uso de recursos naturais, além de ser socialmente responsável. Ignorar essa realidade custará sua existência mais cedo ou mais tarde.

Apesar da ideia de sustentabilidade incorporar a questão do respeito ao ser humano, a visão das organizações se dirige essencialmente para a questão financeira ou econômica. Ou seja, as empresas não se adaptam as exigências por simples ou mera benevolência. Existe por trás deste conceito a busca em permanecer no mercado. Assim, a ausência de planos ambientalmente responsáveis certamente reduzem a competitividade das organizações que não se preparam para esse novo nicho de mercado do novo milênio. Portanto, para se adaptar a um novo contexto de maior competitividade, mercado consumidor cada vez mais exigente e legislações restringindo práticas que prejudiquem o meio ambiente, as organizações foram obrigadas a realizar investimentos maciços para se adaptar a esta nova ordem. Segundo Barbieri e Cajazeira (2009, p. 70), uma empresa sustentável:

[...] é a que procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável em suas políticas e práticas de modo consistente. [...] Para a empresa, a incorporação desses objetivos significa adotar estratégias de negócios e atividades que atendam às necessidades das empresas e dos seus *stakeholders* atuais, enquanto protegem, sustentam e aumentam os recursos humanos e naturais que serão necessários no futuro.

A sustentabilidade organizacional, para Araújo et al. (2006), representa as ações que as organizações realizam visando a promoção de programas sociais e a redução dos impactos ambientais e se manterem economicamente viável no mercado. O mesmo autor afirma que uma organização ecologicamente sustentável está agindo de forma socialmente responsável atendendo o interesse dos *stakeholders* que afetam ou são afetados por suas atividades.

As organizações estão enfrentando desafios para equilibrar todos os âmbitos, o econômico, o ambiental e social sem deixar de priorizar e divulgar suas práticas perante a sociedade e principalmente os investidores. De acordo com Fernando Almeida (2002, p.153 *apud* Alencastro, 2012, p.108), medir a sustentabilidade, com a finalidade de informar aos tomadores de decisão e responder às expectativas de seus *stakeholders*, é essencial para as empresas.

Ainda há empresas que olham os relatórios de sustentabilidade de forma equivocada. Acreditam que seja mais uma ferramenta de marketing. (INSTITUTO ETHOS, 2011). No entanto, um bom relatório de sustentabilidade, construído dentro de regras claras, como as do

*Global Reporting Initiative* (GRI), é um diferencial importante para a análise da posição a empresa em seu mercado, além de ser um fator de valorização de suas ações. Afinal, investidores e consumidores gostam de saber que seu dinheiro está sendo destinado a projetos com baixo risco ambiental, alto valor social e lucratividade justa.

[...] O relatório de sustentabilidade é a principal ferramenta de comunicação do desempenho social, ambiental e econômico das organizações. O modelo de relatório da *Global Reporting Initiative* (GRI) é atualmente o mais completo e mundialmente difundido [...] (INSTITUTO ETHOS, 2011).

Para organizações que já preparam relatórios de sustentabilidade, a comunicação com os stakeholders e com a sociedade em geral é citada frequentemente como o motivo número um para começar a relatar. Espera-se que o processo de relato de sustentabilidade melhore a credibilidade da organização e sua reputação perante investidores, clientes e membros da comunidade. Segundo Juarez (2005), a partir dos critérios estabelecidos pela GRI (Global Reporting Initiative), muitas organizações percebem que, embora as agências reguladoras concedam às empresas licenças de operação, elas precisam ainda obter ou manter uma espécie de “licença social de operação” da sociedade. Por conseguinte, a capacidade de uma organização para falar de aspectos econômicos, ambientais e sociais de suas operações de um modo confiável e coerente tem um valor muito alto hoje em dia. Isso é válido para empresas de todos os portes e setores.

Em relação aos modelos de relatórios existem os do GRI (Global Reporting Initiative), do Instituto Ethos Brasileiro (IBASA), Manual da Aneel, entre outros. Um dos modelos mais reconhecidos é o da GRI, que de acordo com Almeida (2002, p.154-155 apud ALENCASTRO, p.109), é um dos mais consistentes esforços para consolidar as diversas iniciativas já existentes e se chegar a um consenso no que diz respeito aos relatórios de sustentabilidade. Afirmando o exposto, Dab (2007 apud CAMPOS et al.) destaca que a GRI desenvolveu o modelo mais usado no mundo como uma referência para o desenvolvimento dos procedimentos de elaboração de Relatório de Sustentabilidade.

A partir da utilização das diretrizes da GRI, as organizações relatam e divulgam os seus impactos mais críticos, sejam positivos ou negativos sobre o meio ambiente (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2016). As diretrizes GRI são especialmente importantes, pois permitem adequação a qualquer tipo de organização, de qualquer setor ou localidade para que as empresas possam comunicar sua atuação de forma transparente em relação ao desempenho.

## **2.1 Sobre a empresa**

A empresa estudada - Energisa compõe um dos principais grupos privados do setor de energia elétrica do Brasil, atua na distribuição, transmissão, comercialização de energia, prestação de serviços e desenvolvimento de estudos de geração de energia. O grupo controla treze distribuidoras localizadas em Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo e Paraná. Com atuação em 788 municípios, emprega mais de 19,6 mil colaboradores e atende mais de 6 milhões de unidades consumidoras. Segundo a Energisa, (2015), possui uma grande experiência comprovada em distribuição, geração e comercialização, além de oferecer serviços e soluções integradas para o mercado de energia elétrica.

Anualmente, o Grupo Energisa disponibiliza o relatório de Responsabilidade Socioambiental, que mostra o desempenho financeiro e operacional da empresa. Além disso, o material traz o envolvimento e as iniciativas do grupo com os projetos sociais e ambientais no propósito de levar conforto às populações atendidas e desenvolvimento para áreas de atuação.

A Energisa tem na distribuição de energia elétrica a base principal de um negócio que vem fazendo história há 114 anos. Foi uma das primeiras a abrir capital no Brasil, em 1907. “Consolidamo-nos como o 6º maior grupo de distribuição de energia do País em energia distribuída, atendendo cerca de 7,7 milhões de clientes (20 milhões de pessoas) em 24% do território. O Grupo Energisa reforça sua presença na energia 4.0, atuando no segmento de geração distribuída de energia, geração de energia por fontes renováveis, armazenamento de energia elétrica e monitoramento em tempo real de geração e consumo, além de eletrificação dos transportes” ENERGISA, (2018).

A Energisa procura sempre estar à frente em inovação, além de investir em tecnologia, ela patrocina por meio das Leis de Incentivo à Cultura Estadual e Federal, projetos de notório mérito cultural e exclusivamente realizados em comunidades inseridas nas áreas de atuação da empresa. Estes projetos têm como característica a promoção da cultura e desenvolvimento econômico social dessas comunidades (ENERGISA, 2015).

O documento da transparência às práticas que o Grupo Energisa vem desenvolvendo para a melhoria dos indicadores socioambientais, além de analisar o grau de qualidade dos serviços prestados pela empresa, divulga todos os projetos que eles desenvolvem com as comunidades, rotinas que possam vir a causar impacto ao meio ambiente são mitigadas por meio de práticas e programas que integram o Sistema de Gestão do Meio Ambiente, Aspectos Sociais, Saúde e Segurança e o Sistema de Gestão Socioambiental. Destacam-se a implantação de redes isoladas e protegidas; a gestão de resíduos sólidos; o monitoramento e controle de renovações de licenças de operações; a inspeção de desempenho ambiental nas instalações do Grupo; a realização de campanhas internas e externas de redução de consumo de água e energia (ENERGISA, 2015).

## **2.2 O Setor Elétrico**

O setor elétrico, dentre todos os setores da economia, é talvez o que se depare com os maiores desafios em termos de sustentabilidade. De acordo com o exposto por Juarez (2005), para conseguir manter a sua ‘licença de operação’ junto à sociedade, o setor terá que responder a estes desafios, envolvendo todos os seus diferentes *stakeholders* e buscando levar em consideração os interesses de cada um deles. O setor elétrico terá também que ser capaz de medir e avaliar seu desempenho, demonstrando uma melhoria contínua em longo prazo.

O setor elétrico caracteriza-se como um segmento estratégico e impulsor ao processo de desenvolvimento, uma vez que possibilita a promoção de várias necessidades básicas da população. Busca-se identificar no cenário do setor elétrico, de segundo Borges (2009), elementos que possam expressar relações de sustentabilidade envolvendo os aspectos: econômico, social, ambiental e político. Necessidades básicas como iluminação, eletrodomésticos, indústrias, cidades, nada funcionaria sem o uso da energia elétrica. É por isso que empresas investem cada vez mais no desenvolvimento do setor, com destaque para a expansão da capacidade, a descoberta de fontes alternativas e o consumo eficiente.

A partir da década de 1990, buscando eficiência e autonomia econômica, o setor elétrico mundial começa a passar por reformas estruturais em sua forma de operação, sofrendo

influência da doutrina do estado mínimo no pensamento econômico. Segundo a ABRADÉE (2018), como resultado destas reformas que também ocorreram no Brasil, os segmentos de geração, transporte e comercialização de energia passam a ser separados, sendo administrados e operados por agentes distintos.

Nesse contexto, surgem as primeiras tentativas de regulação, por parte do Estado, do ainda incipiente emprego da energia elétrica do Brasil. Em 1930, a regulação do estado assumindo uma postura intervencionista na gestão de águas e energia, o governo federal criou o Código de Águas, Decreto-lei 24.643, de 10 de julho de 1934. Esta foi a primeira regulação do setor, determinando a exigência de concessões e autorizações para a exploração da energia hidráulica, além dos serviços complementares de transmissão, transformação e distribuição. (NEOENERGIA, 2013).

Para Braga (2015), no setor elétrico, os impactos ambientais negativos afetam diretamente a comunidade, por isso faz-se necessário um conjunto de ações que tratem o social e o ambiental de forma sinérgica. A gestão ambiental e social exige que as empresas, ou setores econômicos, definam um conjunto de indicadores para a avaliação das ações socioambientais das organizações qualificando-as como socialmente responsáveis.

Atualmente, o Brasil possui uma matriz energética, considerada limpa, que contempla as fontes: hidráulica, biomassa, eólica, solar e nuclear. De acordo com Ferreira (2015), cada fonte possui um conjunto de impactos ambientais negativos que exigem das empresas de energia elétrica planejamento, controle e o cumprimento de obrigações legais para a sua operação.

Em nível federal, destacam-se três resoluções do CONAMA, (2015) a de nº 01/86, que estabelece os critérios básicos e as diretrizes gerais para o uso e a implementação da avaliação de impacto ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, a de nº 237/97, que exige para o licenciamento de atividades causadoras de significativa degradação do meio, o prévio Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), e a de nº 462/2014, que estabelece procedimentos para o licenciamento ambiental de empreendimentos de geração de energia elétrica a partir de fonte eólica em superfície terrestre.

Os impactos ambientais no setor de energia elétrica têm originado legislação e regulamentação para a sua prevenção, tratamento e monitoramento. Os impactos ambientais, positivos e, destacadamente, os negativos, no enquadramento de despesas, custos, perdas, receitas e ganhos podem influenciar o resultado financeiro das empresas. (ANEEL, 2016).

Conforme Pires (2005), em termos de impactos ambientais, as subestações equivalem a qualquer planta industrial, pois afetam o uso do solo, antes mesmo da construção, no processo de aquisição do terreno. Os impactos que ocorrem durante a construção devem-se à movimentação do solo, retirada da cobertura vegetal, descarte incorreto dos resíduos líquidos e sólidos e também pelas intervenções nos equipamentos sociais, áreas comunitárias e locais de interesse histórico e cultural.

Ainda, Pires (2005) ressalta que os sistemas de transmissão de energia elétrica, apesar de apresentarem pontos positivos importantes para a sociedade, podem causar distúrbios no meio ambiente ao longo de seus percursos e nas áreas que são implantadas. Neste contexto se faz necessária uma avaliação de impactos ambientais. Para Rodrigues (2014), avaliação do impacto ambiental é uma estratégia com intuito de garantir a sustentabilidade econômica, social e ambiental.



De acordo com Setani (2015), a estocagem de água para a geração de energia também pode provocar inundações em imensas áreas de floresta. Neste caso, quanto maior for o represamento de água, mais severos serão os impactos ambientais. Esses lagos artificiais interferem no fluxo de rios, levam à destruição de matas, perda de hábitat, além de alterar a ocupação de territorial de comunidades ao redor do empreendimento.

Os benefícios da energia elétrica:

- Segurança no fornecimento, já que as redes de transmissão cruzam o país de Norte a Sul e atendem a praticamente todas as localidades, com exceção de algumas poucas regiões mais isoladas;
- Flexibilidade de fontes produtoras, já que é possível produzir eletricidade a partir de usinas hidrelétricas, termelétricas, térmicas, eólicas, solares ou biomassa;
- A energia elétrica é limpa, pois não emite gases poluentes (como no caso de geradores a diesel ou carvão), acessível e disponível em praticamente todo o país.

De qualquer forma, apesar de todos os benefícios e do fato da energia elétrica ser acessível à maioria das pessoas, é fundamental que o recurso seja utilizado de maneira inteligente, seja para evitar impactos ambientais ou para minimizar o custo financeiro. (IMC, 2020).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em se tratando da tipologia da pesquisa, a natureza da vertente metodológica será uma abordagem qualitativa, na qual Gonçalves (2005, p. 68) descreve que esse tipo de pesquisa “preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”. Há uma conexão entre o “mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números”, fazendo da pesquisa qualitativa um meio de atribuir fenômenos e delimitar significados, como relata Freitas (2013, p. 70).

O procedimento de coleta de dados deu-se mediante a localização dos relatórios de sustentabilidade no sítio eletrônico da empresa estudada. Foi estabelecido os seguintes procedimentos, após a identificação dos Relatórios de Sustentabilidade, a saber: 1) Seleção de trechos discursivos e das imagens; 2) Leitura cética e codificação para exame, realce e seleção dos focos de análise nas dimensões – ambiental, social e econômica; 3) Identificação de padrões discursivos (que se repetem entre os anos nos relatórios) das expressões associadas à sustentabilidade e das funções discursivas, que representam a interpretação das unidades de significados presentes nos trechos analisados; 4) mapeamento (conforme modelo) e discussão dos resultados.

Modelo utilizado - Mapeamento dos trechos discursivos

Dimensões	Trechos do Discurso dos Relatórios de Sustentabilidade (Ano)	Padrões Discursivos	Função Discursiva
Ambiental			
Econômico			
Social			

Fonte: Adaptado de Coelho et al. (2010).

O discurso é um processo contínuo que não se esgota em uma situação particular do processo de comunicação. Dessa forma, a Análise do Discurso procura compreender a língua, fazendo sentido, concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e sua realidade natural e social. A Análise do Discurso privilegia a interpretação dos enunciados produzidos, isto é, coloca a interpretação como ponto central de discussão. Como diz Orlandi (2001, p. 21), “a Análise do Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos”.

A análise do discurso (AD) apresenta definições variadas acerca de seu conceito, sobre esse aspecto, Gill (2002) elucida que “não existe uma única “análise de discurso”, mas muitos estilos diferentes de análise, e todos reivindicam o nome”. Essa diversidade constitutiva composta por numerosas linhas analíticas, tendências e modelos distintos, aliada a busca por hegemonia e exclusividade dessas perspectivas, não inserem a análise do discurso no contexto histórico e epistemológico das ciências da linguagem e dificulta o esclarecimento sobre a associação da AD a suas respectivas vertentes, além de inibir a formulação de explicações mais contundentes sobre sua essência. (GODOI, 2005).

Uma das características da análise do discurso, por ter um cunho interpretativo, a AD não é um fenômeno de conceitos prontos e acabados, mas um processo em constante construção. Além disso, ao ter como foco a vida social e suas ramificações, necessita incorporar várias abordagens, o que a torna um campo epistemologicamente divergente e metodologicamente complexo. No entanto, sua utilização contribui para esclarecer o que está submisso e embutido nos textos, revelando os implícitos da fala e desvendando o literal (GODOI, 2005).

#### 4 ANÁLISE DO DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE DA ENERGISA

A análise do discurso a partir dos Relatórios de Sustentabilidade divulgados no site da empresa, no período de 2014 a 2018, para seleção e transcrição foram extraídos expressões dos trechos discursivos nas dimensões Ambiental, Econômico e Social, identificando padrões discursivos que se repetem ao longo dos anos.

A produção de discursos relativos às questões ambientais tem atendido ao contexto histórico em que são formulados, assim, percebe-se que as ideias inerentes ao meio ambiente evoluem em função das necessidades de uma época e correspondem aos interesses dos diversos grupos que compõem a sociedade. Bonfiglioli (2004) argumenta que essa manifestação em defesa da preservação ambiental é uma prática social que almeja a construção de um novo modelo econômico pautado na busca pela qualidade de vida para os contemporâneos e para as

gerações futuras, conseguido através do estabelecimento de regras e acordos para implementação de critérios e limites na relação homem-natureza.

O discurso da sustentabilidade, apresentado ao público, apesar de padecer de diversos problemas que tentaremos apontar ao longo da análise, não é uma construção ingênua. Revela, ao contrário, uma hábil operação político-normativa e diplomática, empenhada em sanar um conjunto de contradições expostas e não respondidas pelos modelos anteriores de desenvolvimento. Desta forma, primeiramente faremos a análise do relatório de sustentabilidade do ano de 2014.

Dimensões	Trechos do Discurso dos Relatórios de Sustentabilidade 2014	Padrões Discursivos	Função Discursiva
AMBIENTAL	<p>“A Companhia e suas controladas tratam os <b>impactos</b> sociais e ambientais de seus produtos, serviços, processos e instalações, através de programas e práticas que evidenciam a sua preocupação e responsabilidade para com o meio ambiente”.</p> <p>“Conta Cidadã: troca de <b>resíduos</b> recicláveis trazidos pelos consumidores por bônus na conta de energia. Em 2014, foram coletadas mais de 6 mil toneladas de resíduos, garantindo assim a destinação correta desses materiais”. “Realização periódica de inspeção de desempenho <b>ambiental</b> em suas instalações, elaboração de plano de melhorias ambientais e acompanhamento do seu Índice de Desempenho Ambiental (IDA), além de capacitação de funcionários”. “O <b>compromisso</b> com a constante busca de melhorias nas atividades operacionais tem permitido à Companhia manter os resultados entre os melhores do País”. “O Grupo Energisa existe para transformar energia em conforto, em desenvolvimento e em novas possibilidades com sustentabilidade, oferecendo soluções energéticas inovadoras aos clientes, agregando <b>valor</b> aos acionistas e oportunidade aos seus colaboradores”. “Em conformidade com as melhores práticas internacionais e alinhada com os <b>objetivos</b> estratégicos do Grupo Energisa, em 2009, a Companhia deu origem à sua Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. “A despeito do cenário desfavorável, o ano de 2014 foi um marco para a história do centenário Grupo Energisa. O principal feito foi a conclusão do <b>processo</b> de aquisição das distribuidoras do Grupo Rede, com a transferência de seu controle acionário para a Energisa em 11 de abril.</p>	<p>Impactos</p> <p>Resíduos</p> <p>Ambiental</p> <p>Compromisso</p> <p>Valor</p> <p>Objetivos</p>	<p>Demonstrar preocupação e responsabilidade com o meio ambiente, alinhados aos objetivos do grupo.</p>
ECONÔMICO	<p>“Tender todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária, <b>ambiental</b> e regulatória, bem como quaisquer outras obrigações relacionadas”. “Alinhado a um de seus pilares estratégicos, o Grupo Energisa direciona sua atuação no sentido da geração de riqueza para seus diversos stakeholders. Por meio do detalhamento de sua Demonstração de Valor Adicionado é possível vislumbrar o perfil econômico da empresa e seu <b>desempenho</b> no ano de 2014”. “A Energisa será até 2020 uma das melhores e mais respeitadas empresas de energia elétrica no Brasil, atuando em distribuição, geração, comercialização e serviços, reconhecida pela <b>qualidade</b> do serviço aos seus clientes, eficiência nas operações e rentabilidade aos acionistas”. “O risco de liquidez representa o risco da companhia enfrentar dificuldades para cumprir suas obrigações relacionadas aos passivos financeiros. A companhia monitora o risco de liquidez mantendo investimentos prontamente conversíveis para atender suas obrigações e compromissos, e também se antecipando para futuras necessidades de caixa”. “O ano de 2015, em que o Grupo Energisa comemora seu 110º aniversário, se prenuncia com grandes incertezas no <b>ambiente</b> macroeconômico e energético, agravadas por uma atípica hidrologia desfavorável Estamos confiantes que mesmo diante deste cenário as ações da Agência Nacional de Energia Elétrica para mitigar os riscos para o segmento de distribuição deverá garantir o equilíbrio econômico financeiro das concessionárias”. “O Grupo ainda conta com um Comitê de Ética, que tem como <b>responsabilidade</b> zelar pelo cumprimento do Código de Ética e de Conduta e analisar possíveis violações ao mesmo”. P. “Instrumentos financeiros – Todos os instrumentos financeiros ativos e passivos são reconhecidos no balanço da Companhia e são mensurados inicialmente pelo <b>valor</b> justo, quando aplicável, após o reconhecimento inicial de acordo com sua classificação”.</p>	<p>Ambiental</p> <p>Desempenho</p> <p>Qualidade</p> <p>Ambiente</p> <p>Responsabilidade.</p>	<p>Demonstrar preocupação e responsabilidade com o meio ambiente, e Comprometimento com a troca de resíduos recicláveis dos consumidores por bônus na conta de Energia.</p>
SOCIAL	<p>“A Energisa mitiga seus <b>impactos</b> por meio de programas e práticas que compõem o Sistema de Gestão de Meio Ambiente, Aspectos Sociais, Saúde e Segurança – SGMAS e o Sistema de Gestão Socioambiental – SGSA. Dentre os programas e práticas implementados”. “O Grupo Energisa focou em oferecer uma formação diferenciada aos profissionais responsáveis pelo bom <b>desempenho</b> das distribuidoras, os operadores. Nesse sentido, foram realizados treinamentos com o objetivo de atender às necessidades de padronização, capacitação e centralização da formação, reciclagem e certificação dos operadores do Grupo”. “<b>Compromisso</b> hoje e com o futuro Agimos como cidadãos responsáveis, trabalhando para gerar riqueza e priorizando o respeito a colaboradores, investidores, fornecedores e clientes. Antes de tudo, fazemos parte de uma comunidade e temos um compromisso com as gerações futuras. É imprescindível ter atitudes éticas e prezar a verdade, acima de tudo”. “A Energisa S/A tem como meta oferecer o melhor serviço e cultivar relacionamentos transparentes e de confiança com os seus consumidores. A busca constante por excelência pode ser constatada por meio da posição privilegiada que a Companhia ocupa, mais uma vez, nos indicadores de <b>satisfação</b> dos consumidores”. “Complementando sua história inspiradora, a distribuidora venceu o Prêmio Abradee 2014, um dos maiores reconhecimentos do setor de energia elétrica no Brasil, em três das quatro categorias avaliadas: <b>Responsabilidade Social</b>, Avaliação pelo Cliente e Melhor Distribuidora do País, do seu porte”. “Em continuidade às ações de reforço da prática do valor Pessoas, a Energisa lançou, em outubro de 2014, o Programa de Autodesenvolvimento, que tem por <b>objetivo</b> apoiar o desenvolvimento dos colaboradores (gerentes, coordenadores, supervisores e profissionais de nível superior), para que cada um possa refletir e construir seu futuro profissional”.</p>	<p>Impactos</p> <p>Desempenho</p> <p>Compromisso</p> <p>Satisfação</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Objetivo</p>	<p>Amenizar os impactos por meio de programas e práticas implementados</p>

Quadro 1. Perfil ambiental, econômico e social da empresa

Fonte: Fornecidos pelo RS da empresa (2014).

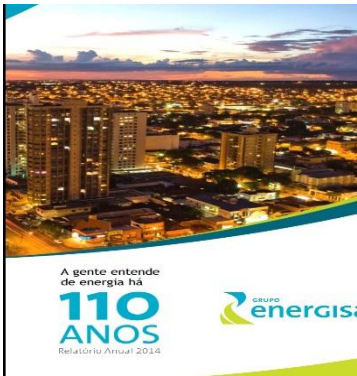





As demonstrações divulgadas pelas organizações sejam elas de natureza obrigatória ou não, se destinam a prover seus usuários de uma vasta gama de informações. A necessidade de transparência e a responsabilidade assumidas perante a sociedade fazem com que essas demonstrações assumam uma função social de elevado grau, devido apresentarem critérios e diretrizes para a determinação de quais informações serão divulgadas e de que forma deverão ser divulgadas. Trata-se neste sentido, de uma delegação e exercício de poder que estas demonstrações oferecem à sociedade como um todo (MENDONÇA NETO et al., 2010).

Foram analisados os trechos selecionados em negrito no discurso da sustentabilidade do ano de 2014, podendo ser identificados os padrões e as funções discursivas encontradas nas três dimensões ambiental, econômica e social.

Investigando durante o estudo percebeu-se que as expressões impactos, ambiental, desempenho, responsabilidade, objetivos, compromisso, sobressaíram com maior frequência constituindo o padrão discursivo encontrado. A empresa quer demonstrar através da expressão responsabilidade, que fazem o uso de energia limpa ou renovável e de tecnologias limpas, em prol do desenvolvimento sustentável, social e ambiental. O discurso também revela que a empresa realiza suas ações em favor da perspectiva de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, ao utilizar os recursos naturais de maneira sustentável. Há uma tensão junto à sociedade e aos investidores em torno dos impactos ambientais gerados pela atividade operacional desenvolvida pela empresa (sociedade/investidores) e da manutenção da atividade econômica frente à rentabilidade proporcionada (investidores).

A sociedade tem apresentado uma postura ao longo das últimas décadas de forte pressão junto às organizações para que estas adquiram e desenvolvam novos comportamentos em sua gestão, principalmente no que concerne ao seu tratamento junto à obtenção de recursos e sua transformação. Este novo comportamento exigido pela sociedade está relacionado às formas como as organizações operam internamente, bem como em seu ambiente externo e com todas as suas partes interessadas. Desta forma, as empresas vêm buscando soluções para suas práticas e operações no sentido de se tornarem cada vez mais transparentes em suas ações, seja no âmbito econômico, social ou ambiental, de modo que atenda às necessidades impostas pela sociedade e todos os seus públicos envolvidos.

## Quadro 2: Imagens Extraídas do Relatório de Sustentabilidade 2014

RS 2014, p.1 (ilustração 1)	RS 2014, p.12 (ilustração 2)	RS 2014, p.13 (ilustração 3)
		
	1905 - 1928	1949 - 1999
RS 2014, p.14 (ilustração 4)	RS 2014, p.73 (ilustração 5)	RS 2014, p.9 (ilustração 6)
2000-2014 		

Fonte: Energisa (2014).

Nas imagens extraídas do Relatório de Sustentabilidade (RS) de 2014, revelam o passado histórico da empresa na ilustração 1 cidade de Minas Gerais no mesmo ano. Na ilustração 2 nos anos de 1905 – 1928 a imagem em preto e branco é da sede da empresa em Minas Gerais, onde a história da empresa começou. Na ilustração 3 no final da década de quarenta podemos verificar a evolução da imagem da empresa, mais moderna e sofisticada. Na ilustração 4 transmite uma imagem de cidade muito iluminada, com áreas verdes demonstrando a preocupação da empresa com o meio ambiente. Na ilustração 5 representa a responsabilidade socioambiental que a empresa demonstra ter com a sociedade, mostrando a Usina Cultural da Energisa/PB, onde são realizados vários eventos culturais. Na lustração 6, mostra as pessoas como principal componente para a empresa conseguir suas metas e objetivos.

Dimensões	Trechos do Discurso dos Relatórios de Sustentabilidade 2015	Padrões Discursivos	Função Discursiva
Ambiental	<p>“Apesar dos <b>impactos</b> sofridos pelo setor elétrico, os resultados do Grupo Energisa de mantiveram em expansão em 2015, com 32.656,1 GWh de energia elétrica total comercializada, crescimento de 19,8% em relação a 2014, fruto fundamentalmente da aquisição do Grupo Rede em abril de 2014”.</p> <p>“Adoção de boas práticas do Sistema de Gestão de Meio <b>Ambiente</b>, como a implantação de redes isoladas e protegidas”.</p> <p>“A Companhia e suas controladas tratam os impactos sociais e ambientais de seus produtos, serviços, processos e instalações, através de programas e práticas que evidenciam a sua preocupação e <b>responsabilidade</b> para com o meio ambiente”.</p>	Impactos Ambiente Responsabilidade	Demonstrar que apesar da crise sofrida, os resultados mantiveram em expansão
Econômico	<p>“A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus <b>impactos</b> nos resultados, em especial nas operações de derivativos”.</p> <p>“Temos consciência que o ambiente do país e do setor permanecem incertos e se agrava como a maior <u>crise</u> econômica e política desde que a Companhia foi fundada, o que exige cautela e adequada gestão de riscos que podem impactar os negócios”. “Nossa <b>responsabilidade</b> é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria”. “Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e <b>ambiental</b> adotados pela empresa”.</p>	Impactos Crise Responsabilidade Ambiental	Analisar diante da maior crise econômica e política os riscos com cautela
Social	<p>“Prêmio da Revista Eletricidade Moderna - Melhor empresa nacional, menor índice de perdas e melhor <b>desempenho</b> energética, Luz para Todos e incentivos fiscais”.</p> <p>“O processo de sucessão do Grupo mapeia os talentos por meio da avaliação de desempenho por <b>competências</b>, definindo líderes e gestores aptos ao caminho de desenvolvimento para sucessão, trilhado com o apoio da Academia de Líderes”.</p> <p>“As distribuidoras da Energisa desenvolvem diversas ações com a finalidade de melhorar continuamente os indicadores de <b>qualidade</b> dos serviços prestados aos consumidores, DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora)”.</p> <p>“A excelência na prestação dos serviços e no relacionamento com clientes de todas as subsidiárias são foco primordial da atuação do Grupo, que tem alcançado posição privilegiada dos indicadores de <b>satisfação</b> em pesquisas com os consumidores e nos destaques nos benchmarkings setoriais da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica) e da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica)”.</p>	Desempenho Competências Qualidade Satisfação	Registrar a premiação Melhor empresa nacional, menor índice de perdas e melhor desempenho energética

Quadro 3. Perfil ambiental, econômico e social da empresa

Fonte: Fornecidos pelo RS da empresa (2015).

O principal objetivo relacionado ao desenvolvimento sustentável destas operações é que as mesmas foram estruturadas para originar resultados concretos e assim trazer maior confiança aos clientes, diminuição dos impactos ambientais, otimização dos aspectos sociais e retorno econômico de suas linhas de negócio.

Somos capazes também, de mostrar que em relação ao ano de 2014, o qual foi feito a análise anteriormente, que o uso das palavras impacto, responsabilidade e ambiental continua sendo usado de forma repetida querendo mostrar à população que a empresa está sendo responsável com a diminuição de seu impacto no ambiente, no qual a mesma está inserida. Continuar buscando a excelência na prestação dos serviços e no relacionamento com clientes de todas as subsidiárias são foco primordial da atuação do Grupo, com isso tem alcançado posição privilegiada dos indicadores de satisfação em pesquisas com os consumidores e nos destaques nos *benchmarks* setoriais da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica) e da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

#### Quadro 4: Imagens Extraídas do Relatório de Sustentabilidade 2015

RS 2015, p. 1 (ilustração 7)	RS 2015, p.34 (ilustração 8)
	
RS 2015, p.40 (ilustração 9)	RS 2015, p.58 (ilustração 10)
	

Fonte: Energisa (2015).



A empresa procura destacar nas ilustrações 7 e 9, as pessoas na capa e as crianças na dimensão social. Apresentam-se inseridas no planejamento para o desenvolvimento econômico da empresa como variáveis necessárias para a sobrevivência do negócio. De maneira implícita, a empresa julga fazer parte do engendramento necessário do sistema social que gera emprego, promove a segurança social e respeita os aspectos culturais.

Na ilustração 8, traz uma imagem de um homem fazendo análises do mercado financeiro, buscando alternativas para o crescimento econômico da empresa. A ilustração 9, na dimensão social, nos traz crianças em uma área verde, mostrando o compromisso da empresa com as próximas gerações. Na dimensão ambiental ilustração 10, podemos ver uma criança também entre uma área verde, segurando um saco de lixo, mostra-nos a preocupação da empresa no descarte correto de resíduos. No relatório de 2015 a crise foi destacada quando dizem na dimensão ambiental “demonstrar que apesar da crise sofrida, os resultados mantiveram em expansão. Na dimensão econômica “analisar diante da maior crise econômica e política os riscos com cautela”. Na dimensão social “registrar a premiação a premiação melhor empresa nacional, menor índice de perdas e melhor desempenho energético.

Dimensões	Trechos do Discurso dos Relatórios de Sustentabilidade 2016	Padrões Discursivos	Função Discursiva
Ambiental	<p>O Grupo Energisa atua com base em uma Política de Gestão de Riscos, que visa evitar, mitigar, remediar, acompanhar, certificar ou otimizar os controles internos, de tal forma a reduzir ou eliminar os <b>impactos</b> negativos e aprimorar os fatores positivos. A holding Energisa e as distribuidoras contam com um manual que contempla todas as políticas, os riscos, os procedimentos e as responsabilidades necessárias”.</p> <p>Campanhas de redução da geração de <b>resíduos</b> dos processos e das áreas administrativas são promovidas e os resíduos gerados são descartados de forma ambientalmente correta, por empresas devidamente licenciadas e com emissão de certificados para resíduos Classe I”.</p> <p>“Faz parte da premissa do Grupo Energisa e está implícito em sua Política de Sustentabilidade que os negócios sejam conduzidos considerando as responsabilidades econômica, social e <b>ambiental</b> de forma integrada, constante e equilibrada, a fim de garantir o desenvolvimento sustentável das operações e gerar valor para todos os seus públicos”.</p> <p>“Em seus <b>valores</b>, a Energisa assume o compromisso com as gerações futuras. Assim, com base em uma Política de Sustentabilidade, procura utilizar os recursos naturais de forma consciente e busca a melhoria do desempenho do negócio sem deixar de lado os aspectos ambientais. Para isso, conta com o Sistema de Gestão em Meio Ambiente, Aspectos Sociais, Saúde e Segurança do Trabalho para o monitoramento dos aspectos socioambientais, de saúde e segurança”.</p>	<p>Impactos</p> <p>Resíduos</p> <p>Ambiental</p> <p>Valores</p>	<p>Acompanhar e otimizar os controles internos, de tal forma a reduzir ou eliminar os impactos negativos e aprimorar os fatores positivos</p>
Econômico	<p>Com o crescimento da geração distribuída no mundo, as empresas do setor elétrico devem se preparar para os seus <b>impactos</b> em sua rede, novos mercados e comportamento do cliente. A Energisa, em parceria com uma startup de tecnologia, está desenvolvendo o Organic PhotoVoltaic (OPV), um filme orgânico que permite a geração de energia fotovoltaica”.</p> <p>“Conta Cidadã Consiste na troca de lixo reciclável (resíduos) por créditos financeiros na conta de energia elétrica dos consumidores. O material coletado é destinado de forma organizada à indústria de reciclagem. O cenário para o sucesso do projeto consistiu, de um lado, na necessidade de impulsionar a correta destinação dos <b>resíduos</b> recicláveis e, no outro, na existência de um esforço para que os consumidores realizem o pagamento de faturas em dia, principalmente em comunidades de baixa renda.</p> <p>“Na etapa de acompanhamento, os colaboradores são engajados sobre a implementação dos objetivos estratégicos, bem como ocorrem as ações para garantir esses objetivos. Os resultados são mensurados por meio de análise de indicadores de <b>desempenho</b> definidos no Planejamento e são avaliados em reuniões periódicas em diversos níveis”.</p> <p>“Como forma de garantir a <b>qualidade</b> dos processos de prestação de serviço e aumentar a satisfação dos clientes, todas as distribuidoras possuem certificação de qualidade ISO 9001”.</p>	<p>Impactos</p> <p>Resíduos</p> <p>Desempenho</p> <p>Qualidade</p>	<p>Demonstrar preocupação com o crescimento dos impactos do setor e o comportamento dos clientes</p>
Social	<p>“A Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho Criada em 1987, na cidade de Cataguases (MG), a Fundação Cultural Ormeo Junqueira Botelho (FOJB) representa o <b>compromisso</b> da Energisa com o desenvolvimento humano e social, por meio do acesso à cidadania, à cultura, ao esporte e à educação, nas regiões em que atuam. “Por conta dos investimentos realizados nos últimos anos, a opinião dos consumidores residenciais fez da Energisa a vencedora nos itens Fornecimento e Imagem na Pesquisa Abradee 2016, da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica. Além disso, no Índice de <b>Satisfação</b> da Qualidade Percebida (ISQP), em pesquisa realizada pela mesma associação, ocupou o segundo lugar, com 78,9% de aprovação no consolidado de todas as empresas do Grupo”. “O Grupo Energisa percebe seus colaboradores como fundamentais para o desenvolvimento do negócio. Por isso, atua na retenção de talentos, no desenvolvimento, no reconhecimento, na criação de, e oportunidades de carreira, treinando seus gestores para processos de sucessão em assegurar um <b>ambiente</b> de trabalho saudável e seguro. O processo de seleção de pessoal busca priorizar os talentos internos, em consonância com a estratégia da Companhia”. “2017 começa igualmente desafiador e nessa hora nos valem da nossa experiência de 112 anos de existência. Temos sempre em mente nosso propósito maior de sermos uma das melhores e mais respeitadas do setor de energia elétrica no Brasil, atuando como uma empresa íntegra, que tem <b>valores</b> e coragem para prosseguir com visão de futuro”.</p>	<p>Compromisso</p> <p>Satisfação</p> <p>Ambiente</p> <p>Valores</p>	<p>Reafirmar o compromisso da Energisa com o desenvolvimento humano e social, por meio do acesso à cidadania, à cultura, ao esporte e à educação, nas regiões em que atuam</p>

Quadro: 5. Perfil ambiental, econômico e social da empresa  
Fonte: Fornecidos pelos RS da empresa (2016).

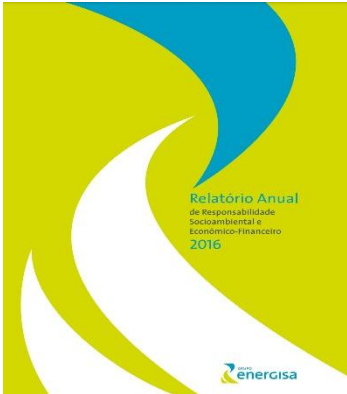
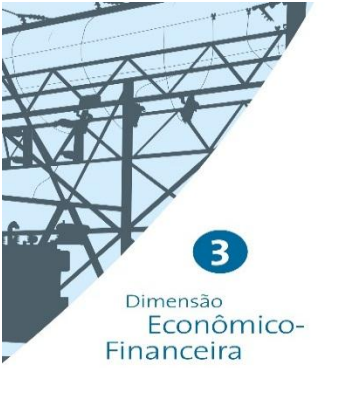




No discurso da sustentabilidade organizacional, a empresa manifestou uma abordagem socialmente responsável. Ela ressalta ser uma empresa transparente no intento de legitimar suas ações frente à sociedade e ao mercado. Ela faz uso desse discurso para talvez melhorar sua reputação ao longo dos anos analisados, bem como criar valor financeiro e atrair capital.

A empresa realiza suas atividades operacionais de acordo com a legislação existente. Ela procura cumprir com o seu papel enquanto empresa, quando revelou estar interessada em ser uma empresa geradora e transmissora de energia elétrica com responsabilidade socioambiental.

O discurso da sustentabilidade é manifestado pela empresa, enfatizando que seu crescimento (expansão) é obtido com responsabilidade social e ambiental, com uso de energia limpa ou renovável e de tecnologias limpas, em prol do desenvolvimento sustentável apregoado pelo Estado. O discurso indica que a empresa realiza suas ações em favor da perspectiva de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país, ao utilizar os recursos naturais de maneira sustentável.

No material apresentado, a empresa declara que “acredita que a construção de uma sociedade mais justa e autossustentável só é possível com o comprometimento de todos com o desenvolvimento econômico, social e ambiental” (Energisa, 2016).

## Quadro 6: Imagens Extraídas do Relatório de Sustentabilidade 2016

RS 2016, p. 1 (ilustração 11)	RS 2016, p.32 (ilustração 12)	RS 2016, p.52 (ilustração 13)
		
RS 2016, p.53 (ilustração 14)	RS 2016, p. (ilustração 15)	RS 2016, p.80 (ilustração 16)
		

Fonte: Energisa (2016).

Assim, como nos relatórios anteriores, a empresa também não explicita o conceito de sustentabilidade que norteia suas ações. Apenas declara que, sob sua ótica, “o sucesso empresarial e o desenvolvimento sustentável estão estreitamente relacionados e atuam como conceitos interdependentes”. Entretanto, nas ilustrações 14 e 15 retiradas no relatório da empresa do ano de 2016, podemos observar funcionários trabalhando nas redes elétricas, ao fundo aparecendo as árvores representando a natureza. Nas ilustrações 12, 13 e 14, mostra-nos as subestações da empresa também trazendo a natureza como destaque com o azul do céu. Devemos considerar que nem todo avanço representa destruição natural. Ele pode resultar em desenvolvimento sustentável, gerando novas dinâmicas sociais e abrindo perspectivas, sobretudo, econômica para a população.

Dimensões	Trechos do Discurso dos Relatórios de Sustentabilidade 2017	Padrões Discursivos	Função Discursiva
Ambiental	<p>“Um dos principais aspectos e potenciais <b>impactos</b> das operações da Energisa é o risco de derramamento de óleo e contaminação do solo. Como prevenção, os equipamentos possuem bacia de contenção e as equipes de manutenção carregam kits ambientais de absorção de óleo para uso em caso de vazamentos nas subestações”. “O Grupo Energisa atua de forma a minimizar a geração de <b>resíduos</b> e promove, quando necessário, seu correto descarte. Entre os resíduos não perigosos, parte é comercializada como sucata, ação que minimiza o impacto ambiental e fortalece a cadeia de reutilização, evitando sobrecarga de aterros”. “Como destaque de 2017 foi registrado o avanço da atualização de todas as Instruções de Controle Ambiental (ICAs), fruto do 1º Workshop de Gestão <b>Ambiental</b> do Grupo Energisa. O evento reuniu representantes de todas as unidades para alinhamento e análise das práticas de gestão de meio ambiente e para propor plano de ação para a resolução dos principais projetos e/ou processos que impactam todo o Grupo.</p>	Impactos Resíduos Ambiental	Demonstrar interesse em minimizar os impactos causados pelo descarte dos resíduos
Econômico	<p>“Faz parte da premissa do Grupo Energisa e está implícito em sua Política de Sustentabilidade que os negócios sejam conduzidos considerando as <b>responsabilidades</b> econômica, social e ambiental de forma integrada, constante e equilibrada, a fim de garantir o desenvolvimento sustentável das operações e gerar valor para todos os seus públicos.</p> <p>“Mais do que um exercício anual de fazer previsões sobre cenários possíveis de futuro, na Reflexão Estratégica busca-se avaliar as consequências de cada um dos cenários prospectados. O objetivo é auxiliar na definição do posicionamento estratégico do Grupo e de suas Unidades de Negócio, mediante análise de cenários e seus <b>impactos</b>. A validade do exercício está em tentar captar os sinais para além das incertezas do curto prazo”.</p> <p>“A <b>qualidade</b> do fornecimento de energia foi um destaque nas operações de 2017. Todas as nove distribuidoras registraram queda na frequência da interrupção de energia (FEC), expressa em vezes, que também ficou abaixo dos limites regulatórios. E em sete delas houve redução nas horas de duração das interrupções (DEC)”.</p> <p>“Mantemos a busca incansável pelo sonho de sermos um grupo líder no setor elétrico. Queremos crescer e ser referência em quatro aspectos: satisfação do cliente, segurança, clima no <b>ambiente</b> de trabalho e rentabilidade.</p> <p>“Para honrar o <b>compromisso</b> assumido de preservação da fauna e da flora nas regiões onde atuam, as empresas do Grupo Energisa realizam manejo sustentável e os projetos priorizam a supressão mínima. Nos casos em que há necessidade de supressão, os impactos são sempre mitigados por meio de plantio e ações com a comunidade”.</p>	Responsabilidade Impactos Qualidade Ambiente Compromisso	Conduzir os negócios considerando as responsabilidades econômica, social e ambiental de forma integrada
Social	<p>“Em 2017, o Grupo entrou estrategicamente no negócio de Transmissão, que, junto com os demais negócios e tendo a Distribuição como carro-chefe, conduz à visão de “ser até 2020 uma das melhores e mais respeitadas empresas de energia elétrica no Brasil, atuando em distribuição, transmissão, geração, comercialização e serviços, reconhecida pela <b>qualidade</b> do serviço aos seus clientes, eficiência nas operações e rentabilidade aos acionistas”.</p> <p>“Seguimos apoiados por um sistema sólido de governança, conformidade e valores de ética e integridade que refletem nosso <b>compromisso</b> com o hoje e com o futuro”.</p> <p>“Com 84% de índice de <b>satisfação</b> entre seus colaboradores, a Energisa Paraíba recebeu em 2017 o selo Great Place to Work, conferido a empresas que obtêm acima de 70% de confiança dos empregados em relação os melhores lugares para se trabalhar”.</p> <p>“A política de investimentos sociais do Grupo Energisa é direcionada a promover educação, cultura, esporte, geração de renda, empreendedorismo, conservação do meio <b>ambiente</b> e desenvolvimento econômico e social nas comunidades das regiões em que atuam.</p> <p>“Servimos a todos com respeito e dedicação sempre, construindo relacionamentos atenciosos e duradouros. Colocamo-nos no lugar de nossos clientes para entregar soluções ágeis e definitivas, que simplifiquem a vida e gerem <b>valor</b> para quem as utiliza.</p>	Qualidade Compromisso Satisfação Ambiente Valor	Promover educação, cultura, esporte, geração de renda, empreendedorismo

Quadro: 7. Perfil ambiental, econômico e social da empresa

Fonte: Fornecidos pelos RS da empresa (2017).

É importante destacar que, no ano de 2017, foi registrado o avanço da atualização de todas as Instruções de Controle Ambiental (ICAs), fruto do 1º Workshop de Gestão Ambiental do Grupo Energisa. (ENERGISA, 2017). O evento reuniu representantes de todas as unidades para alinhamento e análise das práticas de gestão de meio ambiente e para propor plano de ação para a resolução dos principais projetos e/ou processos que impactam todo o grupo.

A organização vem mostrando, ao longo de sua trajetória, preocupação com a educação, o meio ambiente e o desenvolvimento do país, mesmo quando ainda não se falava em conceitos como desenvolvimento sustentável. A entidade estava trilhando o caminho da sustentabilidade e do desenvolvimento, oferecendo a seus clientes e demais usuários as melhores soluções. Nos padrões discursivos as expressões impactos, responsabilidade, ambiental, continuam prevalecendo no discurso. No relatório de 2017, a expressão qualidade parece vir reafirmar o compromisso de sempre buscar melhorias beneficiando, prioritariamente, as populações mais carentes e as pessoas das comunidades onde mantém operações.

Nas imagens do RS de 2017, a ilustração 17 é a capa do relatório, colocaram todas as dimensões do relatório formando círculos menores que juntas formaram um círculo maior informando como um resumo o que iremos encontrar nas próximas páginas do relatório. Na ilustração 18 na dimensão econômica, percebe-se com a imagem do cifrão que continuam buscando adquirir mais recursos financeiros para investir na ampliação da mesma como foi falado anteriormente no relatório de RS 2015, p.34 (ilustração 8). Na ilustração 19 podemos verificar a união de todos da empresa que faz ela melhorar e expandir a cada ano de existência, sempre pensando no futuro, como nos mostra a (ilustração 20). É um dos projetos sociais da empresa, nas ilustrações (21 e 22), representa o mundo verde que esperamos para nós e para as gerações futuras.

## Quadro 8: Imagens Extraídas do Relatório de Sustentabilidade 2017

RS 2017, p. 1 (ilustração 17)	RS2017, p.26 (ilustração 18)	RS 2017, p.41 (ilustração 19)
 <p>RELATÓRIO ANUAL DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO 2017</p> <p>energisa</p>	 <p>DIMENSÃO ECONÔMICO- FINANCEIRA</p>	 <p>DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL</p>
RS 2017, p.67 (ilustração 20)	RS 2017, p.68 (ilustração 21)	RS 2017, p.70 (ilustração 22)
	 <p>DIMENSÃO AMBIENTAL</p>	

Fonte: Energisa 2017.

Dimensões	Trechos do Discurso dos Relatórios de Sustentabilidade 2018	Padrões Discursivos	Função Discursiva
Ambiental	<p>“Temos o <b>compromisso</b> de gerar valor a todos os nossos públicos, de maneira respeitosa. Para nós, a sustentabilidade é valor indissociável da estratégia de negócio. Nosso sucesso só pode ser conquistado com atitudes éticas e responsáveis, que nos permitam seguir gerando valor de maneira perene”.</p> <p>“Em nosso Relatório Anual de <b>Responsabilidade</b> Socioambiental e Econômico-Financeiro apresentamos a todos os nossos públicos de relacionamento, informações sobre os principais destaques de nossa gestão e desempenho em 2018. Dessa forma, buscamos manter um canal de diálogo e transparência, reforçando nosso compromisso com a geração de valor e resultados sustentáveis no presente e no futuro”.</p> <p>“O Grupo Energisa existe para transformar energia em conforto, em desenvolvimento e em novas possibilidades com sustentabilidade, oferecendo soluções energéticas inovadoras aos clientes, agregando <b>valor</b> aos acionistas e oportunidade aos seus colaboradores”.</p> <p>“A Política de <b>Sustentabilidade</b> do Grupo Energisa tem o objetivo de estabelecer a governança para sustentabilidade, assim como definir diretrizes e princípios para nossa atuação quanto à disseminação do desenvolvimento sustentável nas nossas operações, buscando sempre, com ética e transparência, equilibrar as oportunidades de negócio com as responsabilidades econômica, social e ambiental, assegurar a equidade no tratamento com todos os nossos públicos e reforçar o nosso compromisso com as gerações futuras”.</p>	Compromisso Responsabilidade e Valor Sustentabilidade	Apresentar a todos os nossos públicos de relacionamento, informações sobre os principais destaques de nossa gestão e desempenho
Econômico	<p>“Um impacto negativo relevante no <b>desempenho</b> do setor foi ocasionado pelo regime de chuvas deste ano, que, juntamente com a política de gestão de reservatórios, levou a aumentos indesejados ao consumidor”. “A transparência, por sua vez, é um <b>compromisso</b> essencial para realização e manutenção da cultura ética. Como empresa de capital aberto, prezamos por uma comunicação aberta e próxima de nossos públicos e nosso modelo de governança corporativa tem o objetivo de garantir a equidade do acesso à informação de maneira a proteger os direitos de todas as partes interessadas”.</p> <p>“Para realizamos campanhas internas e externas, por meio do Programa minimização do consumo de energia de Eficiência Energética, com o Nossa Energia, que promove atividades de educação para o consumo consciente, com distribuição de cartilhas e realização de palestras em escolas, em datas como a Semana do Meio <b>Ambiente</b>, e com a divulgação interna de materiais referentes ao tema”. “Para continuar avançando, investimos em um grande projeto de transformação digital: uma série de melhorias para acompanhá-lo em sua jornada cada vez mais ágil, mais digital e, em 2018, fomos eleitos uma das empresas mais inovadoras do setor pelo <b>Valor</b> Econômico”. “A Inovação é um de nossos valores corporativos. Manter, aprofundar e implementar de forma plena a cultura interna de inovação é essencial para alinharmos nossos <b>objetivos</b> estratégicos às principais tendências sociais, econômicas e tecnológicas na sociedade.</p>	Desempenho Compromisso Ambiente Valor Objetivos	Demonstrar de forma plena a cultura interna de inovação é essencial para alinharmos nossos objetivos
Social	<p>“Com relação ao descarte, possuímos <b>resíduos</b> não perigosos e perigosos. Os resíduos não perigosos, como papel, embalagens e sucata, são coletados pela coleta seletiva. Parte desses resíduos é vendida para a reciclagem, minimizando o impacto ambiental, gerando renda e fortalecendo a cadeia de reciclagem”.</p> <p>“Também continuamos investindo na melhoria da <b>qualidade</b> do serviço: encerramos o ano com todas as distribuidoras dentro dos limites regulatórios. Recebemos nove premiações no Prêmio Abradee 2018 e quatro das nossas distribuidoras estão entre as melhores do País. Vencemos em cinco categorias no Prêmio IASC 2018, que reflete o Índice de Satisfação do Cliente, medido pela Aneel. No ranking de qualidade, também da Aneel, temos sete distribuidoras do Grupo Energisa entre as dez melhores posicionadas em duas categorias.”. “Além do nosso <b>compromisso</b> com a promoção da igualdade de oportunidades para todos os colaboradores, a Energisa também assegura a não discriminação, seja ela de gênero, raça, credo ou outra característica. Em nosso catálogo de cursos abordamos o tema diversidade e sempre reforçamos a conscientização sobre o assunto em ações cotidianas. Também procuramos promover a inclusão de minorias, em todos os níveis da Companhia, desenvolvendo parcerias com instituições como a Funad (Fundação Nacional de Apoio ao Deficiente) e o Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência, por meio dos quais divulgamos vagas para pessoas com deficiência”.</p> <p>“Nosso maior <b>valor</b> é a vida. Nos processos e atitudes, colocamos em primeiro lugar a saúde e a segurança das pessoas. Agimos com disciplina, investimos em prevenção e demandamos de todos a consciência permanente para reduzir riscos”. “O Programa Zé Da Luz Na Escola, é direcionado a educar crianças e jovens, com o <b>objetivo</b> de conscientizar a comunidade sobre os riscos e perigos da energia elétrica, especialmente no que se refere a soltar pipas, brincadeira com alto índice de acidentes na rede, além de orientar sobre os cuidados que devem ser tomados contra a dengue e os perigos do uso de drogas.</p>	Resíduos Qualidade Compromisso Valor Objetivo	Conscientizar a comunidade através de programas sobre os riscos e perigos da energia elétrica

Quadro: 9. Perfil ambiental, econômico e social da empresa

Fonte: Fornecidos pelos RS da empresa (2018).



Comparando os relatórios já analisados com o de 2018, verificou-se a predominância das mesmas expressões encontradas nos relatórios anteriores, impactos, ambiental, responsabilidade, objetivo, compromisso, com destaque para a expressão valor que foi expressada nas três dimensões do relatório estudado. Na dimensão ambiental, veio reafirmando que “o Grupo Energisa existe para transformar energia em conforto, em desenvolvimento e em novas possibilidades com sustentabilidade, oferecendo soluções energéticas inovadoras aos clientes, agregando valor aos acionistas e oportunidades aos seus colaboradores”. Na dimensão econômica “para continuar avançando em todos os setores da empresa, investimos em um grande projeto de transformação digital: uma série de melhorias para acompanhá-lo em sua jornada cada vez mais ágil, mais digital e, em 2018, fomos eleitos uma das empresas mais inovadoras do setor pelo Valor Econômico”. Na Dimensão social informaram que o maior valor é a vida. Colocam em primeiro a saúde e a segurança das pessoas, agem com muita disciplina, investindo em prevenção com consciência permanente para reduzir riscos.

As imagens do RS de 2018 trouxeram também uma breve retrospectiva nas ilustrações 25 e 26 como a empresa era quando começou e como está agora na sede em Minas Gerais. Na ilustração 24, aborda os destaques de todas as unidades da Energisa, compreendendo 13 distribuidoras em diferentes estados brasileiros. Na ilustração 27 continuou com a imagem de análise econômica dessa vez a imagem só traz a mão, não mostra a pessoa como no RS 2015, p.34 (ilustração 8) informando que com os passar do anos a empresa continua avaliando e explorando novos cenários onde possa ser inserida, na dimensão social continua enfatizando os funcionários e os seus projetos sociais ilustrações 28 e 29 como motivador para continuar em crescimento, na ilustração 30, o foco é para a segurança dos seus colaboradores o que não foi visto nos relatórios anteriores uma página completa só falando na prevenção de acidentes, gostei muito por ser um trabalho de auto risco todo cuidado é pouco. Na ilustração 31 reafirmam com a imagem o compromisso de continuar com base nos princípios de melhoria contínua com a qualidade dos produtos e serviços, conservando os recursos naturais e o cuidado com a saúde e segurança dos colaboradores.

## Quadro 10: Imagens Extraídas do Relatório de Sustentabilidade 2018

RS 2018, p. 1 (Ilustração 23)	RS 2018, p. 5 (ilustração 24)	RS 2018, p.10 (ilustração 25)
		
RS 2018, p.11 (ilustração 26)	RS 2018, p.30 (ilustração 27)	RS 2018, p.42 (ilustração 28)
		
RS 2018, p.63 (ilustração 29)	RS 2018, p.64 (ilustração 30)	RS 2018, p.66 (ilustração 31)
		

Fonte: Energisa (2018).

**Quadro 11: Capas Extraídas Dos Relatórios Sustentável Do Período De 2014-2018.**



Fonte: Energisa (2014;2015;2016;2017;2018).

Ao realizar uma análise das imagens contidas nas capas dos relatórios de sustentabilidade, verifica-se que no ano de 2014, a capa foi em comemoração aos 110 anos de existência da empresa, que apresentou o tema do Relatório “A gente entende de energia há 110 anos”. Em 2015 não trouxe tema de abertura e o seu tamanho foi bem reduzido comparado com o de 2014, enfatizou a crise com fator marcante para os negócios, na imagem da capa ilustrou várias regiões do país com diferentes pessoas de diversas idades promovendo a diversidade dos estados brasileiros onde o grupo atua, as duas ilustrações apresentadas indicam que a empresa não está somente interessada na dimensão econômica, mas também na social. No ano de 2016, a capa bem básica sem tema, mas em compensação o relatório também foi extenso como o de 2014, assim, como nos relatórios anteriores, a empresa também não explicita o conceito de Sustentabilidade que norteia suas ações. Apenas declara que, sob sua ótica, “o sucesso empresarial e o desenvolvimento sustentável estão estreitamente relacionados e atuam como conceitos interdependentes” (Energisa 2016).

Em 2017, a capa foi interessante pois fizeram uma ligação entre todas as dimensões citadas no relatório interligadas entre si, com isso passam a mensagem que todos da empresa não importa o cargo nem setor responsável, estão caminhando para atingir as metas e os seus objetivos que estão alinhados com a missão, visão e valores da empresa ficaram bastante evidente nesse ano. Foram muito citados na dimensão econômica, os fornecedores da instituição objeto de estudo são selecionados em um processo que procura valorizar as empresas comprometidas com a sustentabilidade. Além dos próprios projetos socioambientais, a empresa

apoia diversas outras iniciativas em todo o país, beneficiando, prioritariamente, as populações mais carentes e as pessoas das comunidades onde mantém operações. Contudo, é esperado que as organizações construam uma impressão positiva em seu público-alvo, e que para isso administrem uma imagem de responsabilidade que incorpore a questão ambiental, bem como procurem mediar sua imagem e ganhar o respeito das comunidades com as quais interagem. No relatório de 2018 trouxeram uma retrospectiva da empresa como era e como está agora, além da capa com um colaborador segurando o capacete, ao fundo da imagem uma subestação de energia elétrica, mostrando que a segurança é necessária nesse setor altamente arriscado.

## **5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou analisar os Relatórios de Sustentabilidade do grupo Energisa. A partir da análise dos relatórios de sustentabilidade, os resultados obtidos mostram uma evolução na divulgação nos anos de 2014 a 2018, nas dimensões ambiental, econômica e social.

Observou-se que a mesma segue as diretrizes do Manual da Aneel para elaboração de Relatório Anual de Responsabilidade Socioambientais e Econômico-Financeiro das Outorgadas do Setor de Energia Elétrica. (ENERGISA 2018, p. 5).

A divulgação das práticas adotada pela organização e transmitida em seu relatórios vem mostrando ao longo da sua trajetória, preocupação com a educação, o meio ambiente e o desenvolvimento das comunidades onde atuam. A organização deve estar atenta a todos os aspectos legais e éticos, divulgando a realidade, consciente de seu papel na sociedade, tendo bom relacionamento com seus clientes, colaboradores e fornecedores.

No estudo foi percebido a maior divulgação dos seus resultados para acionistas e *stakeholders*, na dimensão econômica. Como estamos falando de sustentabilidade, o foco do relatório seria na dimensão ambiental, poderiam ser inseridas mais informações nessa dimensão. Percebeu-se que ser “sustentável” para o grupo, não é só uma questão de melhorar a aparência, imagem ou sua reputação perante a sociedade, mas para reafirmar o compromisso manifestado no discurso.

Para novas pesquisas, recomenda-se fazer uma análise mais aprofundada sobre Sustentabilidade no setor elétrico, comparando as duas maiores empresas do Brasil, nas dimensões ambiental, econômica e social, analisando os Relatórios de Sustentabilidade dos últimos anos, com intuito de aprofundar-se nas particularidades de cada empresa.

## REFERÊNCIAS

- ABRADEE - **Associação Brasileira de Distribuidores De Energia Elétrica** - Disponível em: <<http://www.abradee.com.br/setor-eletrico/visao-geral-do-setor>>. Acesso em 08 julho.2019.
- ALMEIDA, Fernando. **O Bom Negócio da Sustentabilidade**. p. 28 -33. 2002. Disponível em: Acesso em: 29 de Julho de 2018.
- em 04 Set. 2016.
- ALENCASTRO, M.S.C. **Ética e meio ambiente**: Construindo as bases para um futuro sustentável. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: P. Makron Books, 2002.
- ARAÚJO, G. C. de, Bueno, M. P., Sousa, A. A. De, & Mendonça, P S M. (2006, novembro). **Sustentabilidade empresarial: Conceitos e Indicadores**. Anais do Congresso Online Convibra.
- ANEEL - **Agência Nacional de Energia Elétrica** - Disponível em <<http://www.aneel.gov.br/a-aneel>>Acesso em 04 Set. 2019.
- ANEEL - **E Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica** – ABRADDEE. Disponível em:< <http://www.aneel.gov.br/a-aneel>>. Acesso em 04 Set. 2019.
- ANEEL-Agência Nacional de Energia Elétrica. Manual dos programas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico do Setor Elétrico Brasileiro. Agencia Nacional de Energia Elétrica. Brasília, 2010.
- ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- BRAGA, C. FERREIRA, V.C. **Os Impactos Ambientais no Setor de Energia Elétrica Brasileiro e a Sua Relação Com o Resultado Líquido do Exercício**. Disponível em:< <http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/files/2015-05/cue201.pdf>>. Acesso em: 03 de mar 2019.
- BONFIGLIOLI, C. P. **Discurso ecológico e mídia impressa: análise de discurso de um acidente ambiental**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, 2004. Porto Alegre. Anais. São Paulo. 2004. CD-ROM.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BRASIL. 1987. Resolução CONAMA nº 06, de 16 de setembro de 1987. **Que dispõe sobre o licenciamento ambiental de obras do setor de geração de energia elétrica**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 Out. 1987.
- BRASIL. 1986. Resolução CONAMA nº 01, de 23 de janeiro de 1986. Que dispõe sobre as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 Fev. 1986.

COELHO, A.L.A.L. **Construção do discurso da sustentabilidade: Uma prática de análise sociológica do discurso organizacional**. 2012.308f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade do Vale, Itajaí, Biguaçu/SC. 2012. Disponível em: <<http://siaibib01.univale.br/>>. Acesso em: 05 Jun. 2019.

CONAMA-Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resoluções CONAMA – 1984 a 1991, 4ª ed. Brasília, 1992.

CALLADO, A. L. C.; **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha**. 2010. 216 f. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

COELHO, Ana Lúcia de Araújo Lima et al. Análise do discurso de sustentabilidade em uma empresa do setor de energia elétrica. **Revista Gestão & Conexões**, v.1, n.1, p. 120-160, 2010 jul/dez. Disponível em: <[www.periodicos.ufes.br](http://www.periodicos.ufes.br)>. Acesso em: 05 Jan. 2020.

DA COSTA, R. C. & PRATES, C. P. **O papel das fontes renováveis de energia no desenvolvimento do setor energético e barreiras à sua penetração no mercado**. BNDES Setorial. Rio de Janeiro. Nº 21, p. 530, março 2005. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT4-497-803-20080518223413.pdf>>. Acesso em 05 de Nov.2019.

CAMPOS, L. M. de S., SEHNEM, S., OLIVEIRA, M. de A. S., ROSSETTO, A. M.; COELHO, A. L. de A. L., & DALFOVO, M. S (2013). Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras Segundo o padrão da Global Reporting Initiative. **Gestão e Produção**, 20(4), 913-926.

DONAIRE, D. Considerações sobre a influência da variável ambiental na empresa. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 34, n. 2, p. 68-77, 1996

DUTRA, R. M. **Propostas de políticas específicas para a energia eólica no Brasil após a primeira fase do PROINFA**. Rio de Janeiro. Coppe, UFRJ. Tese de Doutorado. Disponível em:< <http://www.ppe.ufrj.br/pppe/production/tesis/ddutrarm.pdf>>. Acesso em 25 de out. 2019.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética. **Mercado de energia elétrica** 2006- 2015. EPE. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em:< <http://www.epe.gov.br/mercado/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 08 de Nov. 2019.

**Evolução dos Níveis de Aplicação de Relatórios de Sustentabilidade (GRI) de Empresas do ISE/Bovespa Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, jul/dez 2012. Disponível em:<<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj/article/viewFile/1492/1336>>. Acesso em: 10 de out. 2019.

Energisa - **Relatório de Sustentabilidade 2015** Disponível em:<[https://ri.energisa.com.br/ptb/9900/ESA\\_RelatorioSustentabilidade\\_2015.pdf](https://ri.energisa.com.br/ptb/9900/ESA_RelatorioSustentabilidade_2015.pdf)>. Acesso em: 05 Jan. 2019.

Energisa - **Relatório de Sustentabilidade 2016** Disponível em:<<http://grupoenergisa.com.br/Documents/sustentabilidade/Relatorio%20Socioambiental%20Grupo%20-%20Ano%20Base%202016.pdf>>. Acesso em: 05 Jul. 2019.

Energisa - **Relatório de Sustentabilidade 2017** Disponível em:<<http://grupoenergisa.com.br/Documents/sustentabilidade/Relatorio%20Socioambiental%20Grupo%20-%20Ano%20Base%202016.pdf>>. Acesso em: 10 Ago. 2019.

Energisa - **Relatório de Sustentabilidade 2018** Disponível em:<[https://ri.energisa.com.br/ptb/9900/ESA\\_RelatorioSustentabilidade\\_2018.pdf/](https://ri.energisa.com.br/ptb/9900/ESA_RelatorioSustentabilidade_2018.pdf/)>. Acesso em: 01 Set. 2019.

FERREIRA, L. C. **Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade.** In: BRASIL. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2015.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversa Sobre Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas, SP: Ed. Alínea, 4 ed. 2005. p. 34 – 68.

GAVIÃO, A.B. **Gestão de conflitos ambientais frente à implantação de hidrelétricas – estudo de caso do aproveitamento hidrelétrico de Itapevi/BA.** 2006 127f. Dissertação (Mestrado em Regulação da Indústria de Energia), Universidade Salvador – UNIFACS. 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-C747.pdf>>. Acesso em: 02 Set.2019.

GRUPO ENERGISA – **Relatórios de Sustentabilidade 2014** Disponível em:<<http://grupoenergisa.com.br/Documents/PoliticaSustentabilidadeGrupoEnergisa.pdf>>. Acesso em: 02 Fev. 2019.

GLOBAL REPORTING INICIATIVE - GRI Disponível em: <<http://www.globalreporting.org>>. Acesso em: 10 de set. 2018.

GLOBAL REPORTING INICIATIVE- GRI. Diretrizes para relatórios de sustentabilidade - versão3.1. São Paulo: 2012. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org/.../Brazilian-Portuguese-G3.1.pdf>>. Acesso em: 03 Set.2019 - CONAMA. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>>. Acesso em: 03 Jul. 2019.

GODOI, C. K. **Possibilidades de análises do discurso nos estudos organizacionais: a perspectiva da interpretação social dos discursos.** In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, XXIX, 2005. Brasília.

GILL, R. **Análise de discurso.** In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Indicadores de sustentabilidade para a energia elétrica no estado do Pará. **Revista Brasileira de Energia**, Vol. 15, N 119 o. 2, 2o Sem. 2009, pp. 119-151. Borges F. Q. Disponível em:<[http://new.sbpe.org.br/wp-content/themes/sbpe/img/artigos\\_pdf/v15n02/v15n02a6.pdf](http://new.sbpe.org.br/wp-content/themes/sbpe/img/artigos_pdf/v15n02/v15n02a6.pdf)>. Acesso em: 10 Ago. 2019.

INSTITUTO ETHOS. **Relatório de Sustentabilidade GRI.** Disponível em: >> <http://www1.ethos.org.br> <acesso:30 de Nov de 2019.

IMC. Disponível em:>><https://imcresistencias.com.br/blog/afinal-quais-sao-os-beneficios-de-continuar-usando-a-energia-eletrica/> <acesso:14 de Mar de 2020.

JANNUZZI, Gilberto de Martino. **A conservação e o uso eficiente da energia no Brasil.** Disponível em:< <http://www.comciencia.br/reportagens/2004/12/06.shtml>. Acesso em 05/06/2019.

JUAREZ, F.C. **SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA NO BRASIL: proposta de indicadores para elaboração de relatórios de sustentabilidade por empresas do Setor Elétrico.** Disponível em:< <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/5557>>. Acesso em: 03 de set.2018.

LANGE, D. E. de, BUSCH, T., & DELGADO-CEBALLOS, J. D. (2012). Sustaining Sustainability in organizations. *Journal of Business Ethics*, 110(2), 151-156.

MENDONÇA NETO, Octávio R. de. RICCIO, Edson L., CARDOSO, Ricardo L., SAKATA, Marici C. G. A Contabilidade como instrumento de exercício de poder: a visão de Lênin em “O Estado e a Revolução”. **RIC - Revista de Informação Contábil** - Vol. 4, no 3, p. 1-17, Jul-Set/2010.

NEOENERGIA história do setor elétrico Disponível em:<<http://www.neoenergia.com/Pages/O%20Setor%20El%C3%A9trico/HistoriaDoSetor.aspx>>. Acesso em: 06 de Jul.2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto:** formação e circulação dos sentidos. Campinas-SP: Pontes, 2001.

PIRES LFA. 2005. **Gestão ambiental da implantação de sistemas de transmissão de energia elétrica. Estudo de caso: Interligação Norte/Sul I.** Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Niterói: UFF. 142p.

RODRIGUES ERC. 2014. **Avaliação do impacto ambiental na implantação do sistema isolado e aéreo de distribuição de energia elétrica na reserva da Sapiranga em Mata de São João, BA.** Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios) Medianeira: UFTPR. 56p.

SALVIA, P. B. **Desafios na aplicação da sustentabilidade no setor elétrico brasileiro.** In: Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, Mar, 2016.

SETANI M. 2015. **Prevenção, Mitigação e Compensação de Impactos Ambientais de PCHs.** Disponível em: <http://www.ciclusambiental.net.br/blog/prevencaomitigacaoecompensacaodeimpactosambientaisdepchs>. Acesso em: 21 Fev. 2019.